

PROJETO RAÍZES: NARRATIVA AUTO-BIOGRÁFICA ATRAVÉS DA SÉRIE ORIGENS

THIAGO FLORES MADRUGA; LARISSA PATRON CHAVES

UFPEL – *thiogomadrugads@gmail*

UFPEL – *larissapatron@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte da realização de um estudo sobre a presença negra no Rio Grande do Sul. Visando discutir questões relacionadas a condição de invisibilidade que nos é atribuída, e mantida por meio de um processo (projeto) de embranquecimento cultural, bastante presente nas narrativas tradicionais gaúchas. Assim, almejo utilizar a arte para estimular reflexões sobre como essa invisibilidade oculta referências e consequentemente afeta tanto a nossa construção de identidade, quanto a noção de pertencimento. Buscando pluralizar as narrativas que compõem a história do Rio Grande do Sul e incluir quem ainda não se sente representado.

A prática artística que desenvolvo para discutir estas questões, se dá por intermédio do trabalho realizado no Projeto Raízes. Projeto que tem como característica principal, o compartilhamento de referências negras gaúchas tanto em espaços informais quanto institucionais. E que também é bastante marcado por não restringir-se a apontar para uma única direção, estando constantemente sujeito a transformações e desdobramentos.

Por este motivo, se num primeiro momento me empenhei em compartilhar a história de personalidades negras gaúchas e assim gerar representatividade, agora volto minha atenção para a história de minha família. Procurando entender meu lugar na cultura a qual pertenço. Uma busca pelas minhas raízes.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa, algumas referências teóricas foram de suma importância. Como por exemplo, a pesquisadora Sueli Carneiro (2005) que auxiliou-me a compreender a ligação entre a condição de invisibilidade (já mencionada) e o epistemicídio da população negra. Assim como Kabengele Munanga (2003) e Stuart Hall (1992 e 1997), através dos quais pude respectivamente compreender melhor as noções de racismo, cultura e identidade.

Mas tratando-se de referencial teórico, a de maior peso foi o livro: Nós os Afro-gaúchos (1996). Uma coleção de artigos escritos por diversas personalidades negras do Rio Grande do Sul e organizados (por Euzébio Assumpção e Mário Maestri) no intuito de gerar uma publicação que em primeira pessoa e por diversas perspectivas, pudesse contextualizar o que significa ser negro no Rio Grande do Sul. Um livro valioso não apenas pelo seu conteúdo, mas por quem o escreveu. Mostrando que o grau de instrução, não poderia pesar mais do que a história a ser compartilhada.

Entretanto, a metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho artístico perpassa o referencial teórico. Por tratar-se de uma produção com enfoque na história da minha família, justamente ela foi a minha maior fonte de informação. Principalmente minha mãe. Responsável por portar a maioria dos

fragmentos que compõem nossa história. Relatos de pessoas que; apesar da ausência de registros, tiveram suas histórias preservadas e compartilhadas através da oralidade. Fragmentos que busco reunir para compor ao menos uma parcela do mosaico que fazemos parte.

Assim começo o esforço para elaborar uma produção artística capaz de estreitar as relações com a memória da minha família. Uma série chamada *Origens*, desenvolvida por intermédio de colagens digitais, criadas a partir de fotografias de familiares, encontradas no álbum de casamento dos meus pais. Um álbum bastante importante não apenas por se tratar do casamento, mas também por ele ter ocorrido a mais de 40 anos. Ou seja, muitos familiares cujas histórias ouvi mas que não conheci pessoalmente estão nesse álbum, incluindo minhas avós Edelmira e Corália, meu avô paterno Manuel (fig. 1) e minha bisavó Aurora (fig. 2), representados nessa série ainda sem título.



Figura 1 – Thiago Madruga, *Avô Manuel*, colagem digital (2018). Fonte: Acervo Pessoal.

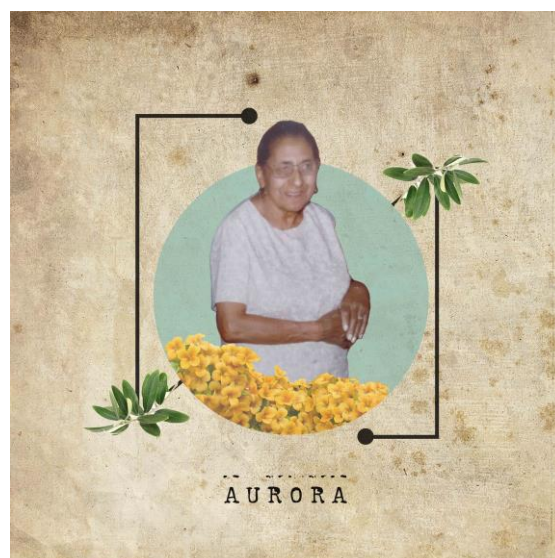


Figura 1 – Thiago Madruga, *Bisavó Aurora*, colagem digital (2018). Fonte: Acervo Pessoal.

No que diz respeito ao referencial artístico, vejo na série *Origens* uma relação com os trabalhos *Identidade* (2014) de Sidney Amaral e *Pontes Sobre Abismos* (2017) de Aline Motta. Onde ambos artistas, buscam não apenas criar uma narrativa

para contar a história de suas famílias, como também buscam formas de lidar com as lacunas geradas pelo racismo, que apagou parte desta história.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram realizadas 5 colagens: representando minhas avós Edelmira e Corália, meus avôs Mercedes e Manuel, e minha bisavó materna Aurora. Apesar de ainda estar no estágio inicial de sua elaboração, essa série integrou a exposição “AZO Conexão e Contágio”, realizada de maio a julho de 2018 na FURG (Universidade Federal de Rio Grande), cuja montagem desdobrou o trabalho em um vídeo que ainda está em processo de edição.

Entretanto, antes de integrar a exposição cada colagem havia sido sequencialmente compartilhada em minha conta pessoal no Instagram. Algo que para além das reações e repercussões que surgiram em função de algumas das pessoas que acessam minha conta, despertou uma comoção interessante entre as pessoas da minha família que puderam ver. Principalmente meus pais, tios e tias. O que acredito ter sido o maior impacto da série até então. Quando inclusive passaram a possibilitar a realização de mais colagens ao enviarem fotografias que eu não tinha, o que certamente potencializou a série.

4. CONCLUSÕES

Apesar de ainda estar em seu estágio inicial, através desta pesquisa espero estimular reflexões a respeito do lugar que ocupamos na cultura gaúcha. A partir da história de nossas famílias. Valorizando-as enquanto patrimônio. E entendo que o fato de sobreviver por gerações, ao racismo que permeia o contexto socio-cultural do Rio Grande do Sul ao longo de sua história, faz da história de nossas famílias uma história de resistência. Perspectiva que pretendo refletir através da arte, com a série *Origens*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, E; MAESTRI, M. Nós os Afro-gaúchos. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996.

HALL, S.M. A identidade cultural na pós modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

PALLAMIN, V. Arte Urbana. São Paulo: Annablume, 2000.

Web:

CALDEIRA, J. S. O Asilo de Órfãos São Benedito em Pelotas - RS (as primeiras décadas do século XX): trajetória educativa-institucional. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de

Pelotas, Rio grande do Sul, 2014. Disponível em
<<http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/ri/2809/5/O%20Asilo%20de%20%C3%93rf%C3%A3s%20S%C3%A3o%20Benedito%20em%20Pelotas.pdf>> Acesso em:
21.02.2018.

CARNEIRO, A. S. A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 2005. Tese (doutorado) em Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>>

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n°2, p. 15-46, jul./dez. 1997. Disponível em: < http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_02.pdf>

MUNANGA, K. Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo Identidade e Etnia. [Artigo on-line]. 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação - PENESB-RJ, 2003. Disponível em:
<<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/09abordagem.pdf>>